

## A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA COMO APORTE PARA INCLUSÃO

Greice Kely Santos Silva<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo o objetivo de discutir a importância da utilização de Tecnologia Assistiva, em específico a Comunicação Alternativa, para a avaliação da aprendizagem dos alunos com deficiência viabilizando um melhor desempenho do discente com necessidades educacionais especiais. Para que a inclusão ocorra, devemos partir da premissa que a escola precisa repensar o seu processo escolarização, realizar adaptação curricular, desenvolver propostas pedagógicas específicas e individualizadas. A utilização da tecnologia voltada para Comunicação Alternativa (CA), contribui significativamente para a interação social de todos os indivíduos que necessitam de recursos para se sentirem inseridos igualmente perante a sociedade. Para construir uma escola que respeita a diversidade, onde a inclusão é peça-chave na prática educacional, a mesma deve buscar atender da melhor maneira, todos os alunos respeitando suas particularidades, na busca de melhorias contínuas. Além disso, a promoção de formações continuadas para os professores é fator primordial para que a inclusão se torne efetiva, baseando-se numa reestruturação no currículo escolar com foco no progresso educacional do aluno.

678

**Palavras-chave:** Tecnologia Assistiva. Comunicação Alternativa. Necessidades Educacionais Especiais. Inclusão. Escolarização.

**ABSTRACT:** This article aims to discuss the importance of the use of Assistive Technology, in particular Alternative Communication, for the evaluation of learning of students with disabilities, enabling a better performance of students with special educational needs. For inclusion to occur, we must start from the premise that the school needs to rethink its schooling process, perform curricular adaptation, develop specific and individualized pedagogical proposals. The use of technology focused on Alternative Communication (AC) contributes significantly to the social interaction of all individuals who need resources to feel equally inserted before society. To build a school that respects diversity, where inclusion is a key part in educational practice, it must seek to meet in the best way, all students respecting their particularities, in the search for continuous improvements. In addition, the promotion of continuing training for teachers is a primary factor for inclusion to become effective, based on a restructuring of the school curriculum focused on the student's educational progress.

**Keywords:** Assistive Technology. Alternative Communication. Special Educational Needs. Inclusion. Schooling.

---

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia. MBA em Gestão de Pessoas e Psicologia Organizacional. Especialista em Ludopedagogia e Educação Infantil. Servidora Pública do município de Barra dos Coqueiros-SE. Professora da educação básica, anos iniciais. CV: <http://lattes.cnpq.br/3834950288603373>

## I INTRODUÇÃO

Mesmo diante de várias conquistas e avanços tecnológicos educacionais, a utilização da Comunicação Alternativa no âmbito educacional ainda carrega muitas dúvidas e dificuldades no que concerne a prática docente. Isso porque, na formação acadêmica os docentes não recebem orientações suficientes para estruturar a sua práxis, o que acaba dificultando a inclusão dos alunos que necessitam do auxílio das tecnologias assistivas (TA), como é o caso da Comunicação Alternativa (CA).

Para o desenvolvimento da aprendizagem, esse é um recurso que pode garantir uma acessibilidade mais ampla as pessoas com necessidades educacionais especiais, contribuindo para evolução e valorização do sujeito perante a escola e a sociedade.

Para isso, faz-se necessário buscar adaptar o currículo para atender os alunos sem distinção de práticas pedagógicas, buscando incluir a todos nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

A Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, em seu Art. 27, estabelece:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurando sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem”.

679

Por isso, a utilização da tecnologia voltada para Comunicação Alternativa (CA), contribui significativamente para a interação social de todos os indivíduos que necessitam de recursos para se sentirem inseridos igualmente perante a sociedade.

Além disso, outro documento que contribuiu para a educação inclusiva no Brasil foi a Declaração de Salamanca, ocorrida na Espanha, em 1994:

A experiência, principalmente em países em desenvolvimento, indica que o alto custo de escolas especiais significa na prática, que apenas uma pequena minoria de alunos, em geral uma elite urbana, se beneficia delas. A vasta maioria de alunos com necessidades especiais, especialmente nas áreas rurais, é conseqüentemente, desprovida de serviços. De fato, em muitos países em desenvolvimento, estima-se que menos de um por cento das crianças com necessidades educacionais especiais são incluídas na provisão existente. Além disso, a experiência sugere que escolas inclusivas, servindo a todas as crianças numa comunidade são mais bem sucedidas em atrair apoio da comunidade e em achar modos imaginativos e inovadores de uso dos limitados recursos que sejam disponíveis. Planejamento educacional da parte dos governos, portanto, deveria ser concentrado em educação para todas as pessoas, em todas as regiões do país e em todas as condições econômicas, através de escolas públicas e privadas (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 24-25)

Nesse sentido a declaração enfatiza a necessidade de as escolas acolherem todas as crianças independentemente das suas condições físicas, econômicas, sociais e intelectuais. Priorizando respeitar a diversidade e um ensino igualitário e que chegue a todos.

Partindo da premissa que a nossa sociedade comunica-se predominantemente pela linguagem oral e que as pessoas que apresentam alguma dificuldade para estabelecer esse tipo de comunicação, podem se sentir restringidas ou até mesmo excluídas das relações sociais devido a tal dificuldade, surgiu o interesse em realizar a pesquisa com o objetivo de discutir a importância da utilização de Tecnologia Assistiva, em específico a Comunicação Alternativa (CA), para a avaliação da aprendizagem dos alunos com deficiência viabilizando um melhor desempenho dos discentes com necessidades educacionais especiais.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada como base para esse artigo, foi a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, com estudos baseados em artigos científicos, leis, livros e sites eletrônicos.

Nessa perspectiva Severino (2007), afirma que a pesquisa bibliográfica se efetua pelo:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

680

A pesquisa bibliográfica é relevante para o desenvolvimento de pesquisas científicas, onde o pesquisador pode analisar e discutir hipóteses, situações-problemas sobre um determinado assunto, na busca de adquirir novos conhecimentos, baseando-se sempre em fontes bibliográficas confiáveis.

## COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NO ÂMBITO ESCOLAR

O uso das Tecnologias Assistivas (TA), com destaque para a área de Comunicação Alternativa, vem ganhando espaço nas escolas, no tocante a práticas interdisciplinares focadas nos alunos com necessidades educacionais especiais. Isso porque essa área possibilita mais autonomia, qualidade de vida e interação social para os alunos com deficiência, onde podemos reforçar essa informação quando o Ministério da Educação define Tecnologia Assistiva como:

[...] uma área do conhecimento de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência,

incapacidade ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (BRASIL, 2007,s/p).

A Comunicação Alternativa (CA), possibilita ao alunado formas de comunicação e interação com a sociedade de modo geral, pois os ganhos que a possibilidade de maior autonomia e mobilidade os possibilitam, permite ao indivíduo maior segurança, independência e qualidade de vida. Nessa perspectiva Pelosi (2010), define Comunicação Alternativa (CA) e Ampliada como:

[...] um grupo integrado de componentes que inclui os símbolos, os recursos, as estratégias e as técnicas adaptadas que vão auxiliar as pessoas com dificuldades comunicativas e/ou escrita a se comunicarem e a participarem de suas atividades diárias (PELOSI, 2010, p.47).

A Inserção dessas técnicas corrobora para um processo educacional mais igualitário, onde na sala de aula, as propostas educacionais deixam de ser engessadas e passam a contemplar todos os alunos.

Nessa perspectiva, espera-se que o docente sinta maior segura em utilizar as ferramentas em sala de aula, ampliando seus conhecimentos e quebrando barreiras, na busca de novos mecanismos e estratégias em sala de aula, atendendo aos alunos linearmente, sem maiores dificuldades.

681

Para construir uma escola que respeita a diversidade, onde a inclusão é peça-chave na prática educacional, a mesma deve buscar atender da melhor maneira, todos os alunos respeitando suas particularidades, na busca de melhorias contínuas.

Para isso, a realização de formação continuada se faz necessário, para facilitar e esclarecer as dúvidas dos professores em virtude da forma de abordagem e direcionamento das avaliações propostas para o público em questão.

Isso porque muitos profissionais não sabem como trabalhar com alunos deficientes e acabam realizando uma atuação meramente “artificial” diante das inúmeras áreas que poderiam ser exploradas se obtivessem uma formação continuada efetiva. As formações iriam auxiliar os docentes a visualizar outras formas de avaliar alunos com deficiência, de forma mais assertiva e inclusiva, promovendo uma evolução no aprendizado de forma específica e eficaz.

Por outro enfoque, sabemos que o investimento em tecnologia Assistiva no Brasil por parte dos governantes, ainda é muito insuficiente. O que nos leva a discutir cada vez mais essa temática, com intuito de fazer ser vista como prioritária não só na comunidade escolar como também na sociedade como um todo.

## CONTRIBUIÇÕES DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA PARA A INCLUSÃO

Quando falamos sobre inclusão, devemos partir da premissa que a escola precisa repensar o seu processo de escolarização, realizar adaptação curricular (material didático, metodologia e recursos), desenvolver propostas pedagógicas específicas e individualizadas para os alunos com necessidades educacionais especiais.

Ainda sobre inclusão, Beyer afirma que:

A primeira condição para a educação inclusiva não custa dinheiro: ela exige a nova forma e pensar. Precisamos entender que as crianças são diferentes entre si. Elas são únicas em sua forma de pensar e aprender. Todas as crianças, não apenas as que apresentam alguma limitação ou deficiência, são especiais. Por isto, também é errado exigir de diferentes crianças o mesmo desempenho e lidar com elas de maneira uniforme. O ensino deve ser organizado de forma que contemple as crianças em suas distintas capacidades. Beyer (2006, p. 28).

Outro documento relevante é a Declaração de Salamanca, pois é um documento que contribui para o fortalecimento da educação inclusiva e das políticas educacionais, incluindo a reorganização das instituições de ensino para focar na inclusão, exigindo que os Estados garantam que as pessoas com deficiência possam ingressar no sistema educacional, independente de classe social.

Já sobre a educação especial, a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/1996 garante a oferta preferencialmente na rede regular de ensino conforme o Art. 58 nos parágrafos 1º, 2º e 3º onde afirma que:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.”

Outrossim, enfatizamos que a inclusão é a base sobre a qual a sociedade reconhece e garante os direitos das pessoas com deficiência. Assegurando que as pessoas com deficiência possam estudar em escolas comuns, possam conversar e compartilhar os mesmos espaços sociais que os outros usufruem, respeitando sempre a diversidade sociocultural.

## RECURSOS ALTERNATIVOS UTILIZADOS NA COMUNICAÇÃO

Quando o indivíduo possui a capacidade de realizar gestos comuns com o olhar, movimentar as mãos com o objetivo de se comunicar, o uso do recurso deve ser estimulado para um melhor desempenho do usuário.

Nos sistemas simbólicos não apoiados o aluno utiliza apenas o seu corpo para se comunicar. Esses sistemas incluem os gestos, os sinais manuais, as vocalizações e as expressões faciais. Já, os sistemas simbólicos apoiados requerem instrumentos além do corpo do aluno para produzir uma mensagem. Esses sistemas simbólicos podem ser simples, de baixa tecnologia, como os objetos concretos e símbolos gráficos organizados em pranchas de comunicação ou de alta tecnologia quando incluem os sistemas simbólicos apresentados em comunicadores pessoais ou computadores. (PELOSI, 2008, p.41)

Dentro do processo de ensino-aprendizagem, utilizamos inúmeros recursos (alternativos e ampliados), onde o aluno poderá usar recursos como:

- Cartões;
- Prancha de comunicação;
- Aventais;
- Figuras;
- Desenhos;
- Letras, palavras e frases;
- Fotos;
- Sequência lógica.

Dentre os recursos mencionados acima, podemos citar as pranchas de comunicação de baixa tecnologia, são muito utilizadas por seu auxílio técnico e por apresentar baixo custo, beneficiando a população mais carente. Além disso, as pranchas de comunicação são fáceis de serem confeccionadas e modificadas de acordo com as necessidades, podendo também serem utilizadas junto a outros recursos mais sofisticados, para ampliação do vocabulário.

Outro recurso muito utilizado é o avental, que geralmente é confeccionado em tecido por facilitar a fixação dos objetos, letras ou símbolos, no qual normalmente são ligados a um velcro, estabelecendo uma comunicação através do olhar ou apontar.

Nesse mesmo sentido, a utilização de fotografias é outro recurso utilizado geralmente para introduzir novas palavras ao vocabulário do indivíduo. A depender da necessidade pode ser organizado um álbum com fotos da família, amigos ou locais em que a pessoa possua o hábito de frequentar, instigando a interação, fala e conseqüentemente a comunicação.

Esses foram alguns exemplos de recursos e sua utilização na prática das pessoas que necessitam da Comunicação Alternativa como aporte para inclusão, visto que possibilita ao indivíduo uma maior liberdade para se comunicar com o mundo, colaborando para o seu desenvolvimento e interação social.

A habilidade e desempenho de cada indivíduo ao utilizar o recurso depende muito do grau de dificuldade de cada um, podendo um recurso surtir maior resultados para algumas pessoas e para outras nem tanto, pois o aprendizado e habilidade de cada pessoa é individualizado.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por conseguinte, podemos ressaltar que estudos comprovam a eficácia do uso das Tecnologias Assistivas (TA), como ferramentas propulsoras para o desenvolvimento educacional das pessoas com deficiência no ambiente escolar.

Nessa perspectiva, ao vislumbrar uma educação inclusiva, participativa e que respeite a diversidade, podemos citar um dos recursos da Tecnologia Assistiva, muito utilizado que é a Comunicação Alternativa (CA), como um instrumento pedagógico educacional.

Sobre a Comunicação Alternativa, Bersch e Schiner (2005) afirmam que:

684

A comunicação Aumentativa e Alternativa- CAA é uma das áreas da Tecnologia Assistiva que atende pessoas sem fala ou escrita funcional ou em defasagem entre sua necessidade comunicativa e sua habilidade de fala e/ou escrever (BERSCH e SCHIRMER, 2005, P. 89).

Outro ponto a ser destacado, é que a comunicação é formada não apenas pela linguagem falada, mas também sinais, gestos e expressões faciais. Diante desse quadro, a Comunicação Alternativa corrobora com a evolução e viabilidade de desenvolver as pessoas que apresentam condições graves de dificuldades na comunicação. Contribuindo para a participação e melhorias educacionais do alunado com necessidades educacionais especiais.

Além disso, o aumento de crianças com deficiência nas escolas, tem deixado os docentes cada vez mais inseguros e despreparados em relação à forma de incluir essas crianças nas atividades e processos avaliativos realizados em sala de aula.

Precisamos entender que as crianças são diferentes entre si. Elas são únicas em sua forma de pensar e aprender. Todas as crianças, não apenas as que apresentam alguma limitação ou deficiência, são especiais. Por isto, também é errado exigir de diferentes crianças o mesmo desempenho e lidar com elas de maneira uniforme. O ensino deve ser organizado de forma que contemple as crianças em suas distintas capacidades (BEYER, 2006, p.28)

Diante desse quadro, enfatizamos a importância da formação continuada para crescimento profissional dos docentes. Pois ao aprimorarem suas habilidades e competências no

que concerne às Tecnologias Assistivas (TA) e Comunicação Alternativa (CA), terá maior flexibilidade e viabilidade em trabalhar de diversas formas, visando o aprendizado dos alunos, melhorias na sua prática educacional, apropriando-se de novos conhecimentos no âmbito educacional.

Sobre o mesmo foco, Mantoan reforça a relevância da formação continuada, quando afirma que:

[...] a inclusão é um motivo para que a escola se modernize e os professores aperfeiçoem suas práticas e, assim sendo, a inclusão escolar de pessoas deficientes torna-se uma consequência natural de todo um esforço de atualização e de reestruturação das condições atuais de ensino básico (Mantoan, 1997, p.120).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi abordado analisamos que além das formações continuadas, os professores precisam refletir sobre a sua prática, refletir sobre a importância que dar ao seu aluno em relação a sua aprendizagem dentro do processo de ensino.

É nessa perspectiva que Beyer (2006, p.28), afirma que:

A primeira condição para a educação inclusiva não custa dinheiro; ela exige uma nova forma e pensar. Precisamos entender que as crianças são diferentes entre si. Elas são únicas em sua forma de pensar e aprender.

Todas as crianças, não apenas as que apresentam alguma limitação ou deficiência, são especiais. Por isto, também é errado exigir de diferentes crianças o mesmo desempenho e lidar com elas de maneira uniforme. O ensino deve ser organizado de forma que contemple as crianças em suas distintas capacidades.

Além disso, é primordial realizar uma reestruturação no currículo escolar, visando torná-lo mais flexível, com foco no progresso educacional do aluno, inserindo recursos pedagógicos voltados para Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa.

O trabalho família e escola é essencial para auxiliar o aluno a desenvolver as práticas de aprendizagem dentro e fora da sala de aula. A repetição colabora para a desenvoltura das tarefas, contribuindo para o avanço educacional do aluno, visando uma rotina de evolução e aprendizado diário.

Sabemos que atualmente no Brasil, ainda precisamos quebrar algumas barreiras, pois infelizmente em pleno século XXI, nos deparamos com baixo investimento e poucos recursos educacionais especializados.



Sendo assim, devemos continuar exigindo das políticas públicas do nosso país, melhores condições de trabalho, visando lutar pelos direitos das pessoas com necessidades educacionais especiais, para que possam usufruir de todos os direitos como cidadãos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAYER, H. O. **Inclusão e Avaliação na Escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

BERSCH, R.; SCHIRMER, C. (2005). **Tecnologia Assistiva no Processo Educacional**. In: Ensaio Pedagógico: Construindo Escolas Inclusivas. Brasília. MEC/SEESP.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)

\_\_\_\_\_. **Declaração Mundial de Educação para Todos e Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem**. Conferência Mundial sobre Educação para Necessidades Especiais, 1994, Salamanca (Espanha). Genebra: UNESCO, 1994.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A Integração de pessoa com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon. Editora SENAC, 1997.

686

MANTOAN, M.T.E. **Educação escolar de deficientes mentais: problemas para a pesquisa e o desenvolvimento**. IN: Cadernos CEDES, vol.19, n.46, Setembro/1998.

PELOSI, M. B. **A Tecnologia Assistiva como facilitadora do processo de ensino e aprendizagem: uma parceria do Instituto Helena Antipoff e a terapia ocupacional da UFRJ**. In: ARANHA, G.; SHOLL-FRANC, A. (Orgs.) Caminhos da Neuroeducação. Ciência da Cognição, p.35-48. Rio de Janeiro, 2010

PELOSI, M.B. **Formação em Serviço de Professores de Salas Multifuncionais para o Desenvolvimento da Comunicação Alternativa com os alunos com necessidades educacionais especiais**. Relatório de Pesquisa. FAPERJ E – 26/110.039/2010. Inclusão e Tecnologia Assistiva, 2008. 303f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Humanidades, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.